

# VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietário e editor — Custódio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSINATURA

Ano, sem astampinha	1\$20
Semestre, idem	600
Ano, com estampa	1\$50
Semestre, idem	750
Africa e Brasil, por ano (moeda forte)	2\$25
Número avulso	40

Redacção, Administração, composição e impressão  
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados por linha	500
Repetição dos mesmos	300
Anuncios permanentes, contracto especial	
As obras literarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

## O SENTIMENTO DO POVO

Notaram os diários que a sessão parlamentar comemorativa da vitória dos aliados decorreu quase glacial: sem público, sequer, nas galerias que à sala desse o aspecto dos grandes acontecimentos.

Nos relatos das câmaras vê-se que vários deputados registaram o facto e alguns deles foram mais longe, afirmando, como o sr. Cunha Leal, que era aos homens que tinham contribuido para a nossa participação na guerra a quem cabiam as glorificações do sublime acto que se comemorava, e ainda, como o sr. Celorico Gil, que a falta de público e de entusiasmo do povo de Lisboa se devia simplesmente ao facto de não estarem ali, antes em situação bem inexplicável, os estadistas que atravez de todos os sacrificios os mais dolorosos, souberam levar a nação ao cumprimento do seu dever.

Estes ecos saídos dum parlamento, que só tem no seu seio elementos da situação, dizem-nos bem alto das injustiças que se tem praticado contra os homens que formavam os partidos da «União Sagrada». Eles são como o rebate da consciencia que ainda existe nos homens que o rancor não consegue subverter, atenuando-lhes, assim, o erro de terem contribuido para ferir quem só procurou levantar bem alto o lema sagrado desta pequena-grande Pátria que se chama Portugal!

Começa a fazer-se justiça, embora ainda atravez de todos os sofrimentos! Mas essa justiça ha-de firmar-se, clara, brilhante como a luz do sol!

Disse-se nessa sessão que o povo já não tem fé nem entusiasmo. Que já «não vibra».

Não! O ilustre deputado que tal afirmou conduz-se em erro. Não se vibrou ali, dentro daquela sala, porque lá não se encontrava, satisfeito e delirante, aquele espirito patriótico e heroico que nos conduziu á guerra. Aquela fé abnegada pela glória da Pátria que recalca as dores e faz secar as lágrimas para que se possa cumprir sem hesitação o Dever Sagrado.

Se o povo sentisse que ele lá estava, aquelas galerias, tantas vezes sacudidas pelo vibrar do mais puro e santo amor pátrio, não estariam desertas. O povo português teve sempre a noção clara dos acontecimentos. Só a ele devemos a salvação da Pátria nos graves momentos históricos. Ninguém tenha a veleidade de iludi-lo, perdendo tempo com retóricas ou espectaculosas scenas para encobrir misérias.

## Que diferença de jornalistas e de miolos!

O sr. dr. Brito Camacho, num recente artigo de «A Luta», primoroso como todos os seus artigos, escreveu:

Paiva Couceiro, João de Almeida, Jorge Camacho eram homens que em Africa, como soldados ou como administradores, se tinham mostrado patriotas do melhor quilate, portugueses de boa lei, daqueles portugueses que para garantirem a independência da Nação ou sequer, ao menos, para assegurarem os seus mais altos interesses se imporiam todos os sacrificios. Procurando restaurar a monarquia pela força das armas, estes homens eram vítimas dum erro de visão politica, mas procediam com honestos propósitos inspirados em sentimentos patrióticos—exactamente como os republicanos, quando pegavam em armas para derrubar a monarquia.

Pois diante destas palavras nobres, justiceiras e correctas de Brito Camacho, que é uma figura limpa da República e uma superior mentalidade do País, levanta-se dum esquina, em Guimarães, qualquer João Fagundes da imprensa e comenta assim:

Os facinoras agora já confessam que Couceiro e os seus companheiros procederam com honestos propósitos...

Que tropa fandanga do jornalismo! Que fartum de alquilaria pela facilidade de retribuir com uma parrelha de dislates a uma afirmação de justiça!!

Os facinoras? Quem?

## Enlace auspicioso

Realizou-se no último sábado, na casa da Quinta de Fontelas, freguezia de Silvares, o registo civil do casamento do nosso simpático conterrâneo sr. Afonso da Costa Guimarães, filho do sr. Simão da Costa Guimarães, considerado sócio da Fábrica do Castanheiro, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Mendes Ribeiro, filha gentilissima do importante industrial do Pevidem, sr. João Mendes Ribeiro.

A cerimonia religiosa efectuouse no dia immediato, na igreja de Vila Nova de Sande, assistindo ao acto as estimadas famílias dos nubentes, aos quais desejamos as maiores felicidades.

## LICENÇAS

As licenças de automóveis, bicicletas, motocicletas e de vendedores ambulantes, para uso neste concelho, relativas a 1919, devem ser tiradas ate ao dia 30 do próximo mês de Janeiro. Findo este prazo, serão applicadas as multas determinadas por lei.

## OS DESALMADOS

Continuam na mesma os desalmados, esses implacáveis exploradores que não escrupulizamos em pendurar diariamente no pelourinho da malquerença pública, vivam onde viverem, sejam de que espécie fôrem, e vendam o que venderem com ágio excessivo para se locupletarem à custa do sangue alheio. Apraz-nos ser aqui implacáveis, como seríamos num tribunal que houvesse de condená-los à pena de morte.

A paz trouxe para muitas coisas e para já um alívio nas subsistências e o decréscimo em muitos artigos do comércio e industria.

Pois aqui em Guimarães parece que há tendência para piorar o regime. Continua o geral clamor dos que não podem aguentar-se, o contente esfregar mãos dos que vão mantendo a alta, o deixar correr marfins dos que poderiam conter a rapacidade...

Apenas os padeiros se humanizaram um pouco. Os mais são carraças no cachaço desse paciente burro, que o lápis de Bordalo armou em Zé-Povinho.

## «Fóto-Arte»

Deve inaugurar-se por estes dias em Braga, sob a habilissima direcção do nosso patricio, sr. Joaquim dos Santos Lima, antigo chefe da Casa Tinôco—tão conhecida das académicas gerações coimbrãs do nosso tempo—um estabelecimento magnifico onde aquele nosso amigo se propôu produzir os melhores trabalhos da escola fotografica, para os quais tem extraordinária competência.

Não querendo privar-nos dos seus serviços, o sr. Santos Lima instalará em Guimarães uma sucursal do seu estabelecimento, fazendo simultaneamente uma exposição dos seus trabalhos mais recentes,—que hão de constituir—crêmo-lo piamente—uma bellissima manifestação de Arte.

Auguramos ao magnifico artista um esplêndido futuro.

## Um tresloucado

Suicidou-se ontem de manhã, nas imediações do cemitério da Atouguia, José Gomes de Oliveira, de 19 anos, filho do tanoeiro Joaquim Gomes de Oliveira, da rua de D. João I.

A autoridade mandou remover o cadáver para o necrotério da Santa Casa da Misericórdia.

Desconhecem-se as causas que levaram o tresloucado áquele acto de desespero.

## Orfeão de Guimarães

Ficou eleita na última sexta-feira, devendo tomar posse no próximo dia 16, a nova Direcção do Orfeão de Guimarães, a qual ficou assim composta:

Presidente, dr. Adelino Jorge; vice-presidente, Carlos Abreu; 1.<sup>o</sup> secretário, José de Souza Romiz; 2.<sup>o</sup> dito, José Pinto de Almeida; tesoureiro, capitão Luis Augusto de Pina Guimarães; vogais: José Ferreira Ramos, António de Faria Martins, Fernando Manuel Rodrigues e José Martins Fernandes.

Para a assembléa geral foram eleitos:

Presidente, Eduardo Lemos Mota; 1.<sup>o</sup> secretário, Joaquim de Souza Neves; 2.<sup>o</sup> dito, Simão Costa.

Para a regência do Orfeão foi eleito por aclamação o respeitável eclesiástico, rev. Manuel Ferreira Ramos, a quem a assembléa saudou calorosamente.

## SANTA LUZIA

Realiza-se amanhã, na capelinha da rua de Francisco Agra, a costumada festividade em honra de Santa Luzia.

O arraial, durante o dia e sobretudo á noite costuma ser muito concorrido.

## SESSÃO SOLEMNE

No próximo dia 15 do corrente, pelas 20 horas, na séde do Círculo Católico S. José e S. Dámaso, à rua de D. João I, terá lugar uma sessão solemne em honra do ínclito Pontífice, de quem Guimarães se orgulha de ser bérço.

Agradecemos a amabilidade do convite.

## A Alemanha terá com que pagar os prejuizos que causou?

Nos centros financeiros ingleses diz-se não ser verdade que a Alemanha fique arruinada, se fôr obrigada a pagar os prejuizos materiais da guerra que desencadeou sobre a civilização. Nunca foi um segredo a riqueza da Alemanha, abundando as estatísticas que o demonstram.

O especialista alemão, professor Palod, calculava em 1914 a riqueza em 18:000 milhões de libras esterlinas.

Em 1911, o dr. Karl Helfferich e o referido dr. Palod calculavam a riqueza alemã em uns 16:750 milhões de libras esterlinas.

Não são exagerados estes algarismos, como o prova o cálculo da riqueza nacional alemã feito este ano pelo ministro da fazenda de Wurtemberg, que a avalia em 20:000 milhões de libras, assim distribuídos: Riqueza imobiliária,

Santos Graça.

## A FESTA DA IMACULADA

Decorreu com o máximo esplendor a festividade no domingo celebrada, no templo de S. Francisco, em honra da Imaculada Conceição.

Deixou nos assistentes uma extraordinária impressão de agrado o sermão prégado pelo eloquente orador sacro, rev. dr. Cândido de Almeida, capelão de infantaria 18. O mesmo podemos dizer da ornamentação, verdadeiramente primorosa, do grandioso templo, devida à pericia dos habilissimos armadores srs. Engénio & Novais. Quanto à orquestra, organizada com elementos de valor, é justo dizermos que se houve com a máxima correcção.

A tocante solemnidade foi, em tudo, digna da Excelsa Mãe de Deus.

12.500 milhões de libras; linhas ferreas, 1.250 milhões; bens móveis seguros contra incêndios, 4.750 milhões; capitais no estrangeiro, 1.250 milhões; ouro cunhado, 250 milhões. Total, 20.000 milhões de libras esterlinas.

Pouco antes da guerra, calculava-se que a Alemanha possuía mais de metade das minas carboníferas da Europa, isto é: mais de duas vezes a produção da Inglaterra; mais de três vezes a da Rússia europeia; e mais de 24 vezes a da França.

Só os carvões da bacia carbonífera Rheno-Westfalia tem sete vezes o valor da riqueza nacional britânica!

Durante os nove anos que precederam a guerra, a tonelagem dos vapores da marinha mercante alemã subiu de 1.774.000 toneladas, avaliadas em 37.600 milhões de libras, a 2.887.800 toneladas, avaliadas em uns 70.000 milhões de libras.

A Alemanha tem, portanto, com que pagar os prejuízos que causou—dizem os mais reputados economistas.

E preciso é que os pague—acrescentamos nós.

EXAME

No dia 6 do corrente, fez exame de admissão à Escola Normal, em Braga, a fim de seguir o curso de professora oficial, a sr.<sup>a</sup> D. Hermínia Rodrigues Leite Mendes, filha do sr.<sup>a</sup> D. Narciso Rodrigues Leite, hábil professora de ensino livre.

A simpática aspirante ao magistério primário obteve honrosa classificação, por cujo motivo a felicitamos.

OS TRISTES

Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Sérgio Augusto Branco, zeloso e inteligente funcionário superior de Finanças.

Partem tristes os tristes soluçando  
Pela encosta do Monte da Aspreza;  
Partem aflitos, partem na incerteza  
Do caminho da Vida ser mais brando.

E é ver esses olhos lacrimando,  
Grandes na dor, azues de natureza,  
Rios de mágoa de maior grandeza  
Que as pedras resequidas vão molhando.

Olhos assim formados só de mágoa,  
Olhos constantemente rasos d'água,  
Outros não vi em faces doloridas!

Choram os tristes, choram por chorar;  
Sentem no choro mais desabafar!  
São os tristes quem chora nesta Vidal  
Pôrto, Dezembro de 918.

Armando de Almeida.

Correio das salas

Partiu para Lisboa, com demora de alguns dias, o estimado vimaranense e hábil farmacêutico sr. Rodrigo José Leite Dias. Acompanhava-o sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

Está gravemente enferma a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria da Conceição de Oliveira Bastos Lemos Mota, estremecida esposa do nosso bom amigo sr. Eduardo Lemos Mota. Desejamos as melhoras da bondosa senhora.

Estave em Guimarães o nosso distinto conterrâneo, residente em Braga, sr. João do Amaral Pinto e Freitas.

Tem estado enfermo o nosso amigo sr. João Alves Pimenta, bemquisto sollicitador forense. Estimamos o pronto restabelecimento do nosso presado amigo.

NECROLOGIA

Está de luto, por falecimento de sua estremecida mãe, o nosso presado amigo e correligionário sr. Francisco Joaquim de Freitas, antigo e acreditado negociante desta praça.

Acompanhámo-lo na sua dor.

QUINTA DE RENDIMEUTO

VENDE-SE

a de Antemil de Baixo, na freguezia de Pencêlo

(MUITO PERTO DA CIDADE)

Recebem-se propostas

Para esclarecimentos, falar com o Sollicitador Ex.<sup>mo</sup> Sr. Jeronimo de Castro.

TERNO IDILIO

—Porque estás assim tão triste,  
Meu amor?!  
Porque é que em teu peito existe  
Tanta dor?!

—O inverno se avizinha,  
Meu amante;  
E eu desejo uma sombrinha  
Elegante.

—Por isso já eu sperava,  
Diva minha;  
Vai comprar a Casa Ava  
A sombrinha.

—Eu já fui a Casa Ava,  
Já um guardasol comprei;  
Que eram bons já me constava  
(Vox populi, vox Dei...)

Secção de higiene

Carnivorismo

No decorrer do século passado aumentou em proporção desmedida o consumo da carne na alimentação em todos os países civilizados. Os médicos não foram os menos culpados da mudança operada nos costumes alimentares, fazendo com a carne todos os regimes, em estado de saúde e sobretudo na doença. Nas afecções febris, nas crises intestinaes, na neurastenia, no esgotamento físico e em todos os casos, hoje reconhecidos como tendo por base a auto-intoxicação de origem alimentar, era dos caldos de galinha, de vaca, de carneiro, de vitela que invariavelmente se lançava mão.

«Cautéla e caldos de galinha» dizia o ditado que não molestavam doentes.

O pai de família, meio calvo e já obeso, duas ou três horas depois de jantar com o habitual apeteite, sentia-se indisposto, tinha calafrios, via subir a febre? Em casa erguia-se o alvoroço e todos eram poucos para lhe prestar serviço. Um acompanhava-o à cama, outro ia chamar o médico, mas antes que este chegasse, já alguém tinha ido à capoeira escolher a galinha mais gorda, imolando-a em seguida. A esta prova de carinho nunca se faltava.

E quando os amigos apareciam a informar-se do sucedido, na descrição que se fazia da scena desenrolada, nunca faltava o pormenor.

—Então que foi isto?  
—Ainda não estou em mim. Imagine: jantou muito bem, estava numa boa disposição e de repente começa a tremer, a tremer e rompe-lhe um febrão de escaldar. Foi logo para a cama, ia a cambalear. Aquele foi chamar o médico, mandou-se matar uma galinha...

—Mas agora está melhor?  
—Felizmente a febre baixou. O médico mandou-o ficar a caldos...

Poderia o acidente haver resultado de garrafa a mais que o gélido tivesse bebido, mas isso não impedia que a solicitude da família e o conselho do doutor se conjugassem para auxiliar o progresso do mal iniciado com aparato.

Mas em estado de saúde os médicos também não permitiam que se deixasse de comer o alimento de força.

Para não perder a energia nem enfraquecer era indispensável ingerir bifés ao almoço, carne assada ao jantar misturada com peixe, ovos, doces e outras resistencias

sólidas que, aliadas ao vinho, constituem a base do regime de saúde.

Ninguém protestava e a harmonia era perfeita.

Os legumes, as frutas, verduras da horta, o pão escuro, as batatas eram alimentos para pobres. Comer carne e muita carne era o ideal da alimentação. Não a usava quem tinha falta de meios.

Tê-la em casa significava o desafogo económico.

Nas nossas aldeias o preconceito mantem-se íntegro. Não matar pelo menos um porco, significa uma miséria negra. Apesar d'isso, fóra das cidades ainda se mantinha certa sobriedade, se por outra razão não era, por assim o determinar a força maior. Não havia, não se conia. E assim se mantinha uma reserva de organismos puros, limpos de mácula artritica, que guardavam a energia da raça. Mas os caminhos de ferro e a industria, a partir de certa época, começaram a drenar dos campos para os centros populosos, a provisão de naturezas vigorosas que lá existia. E então é que a calamidade cresceu.

O que entre nós se observou, noutros países tomou proporções mais graves. A invasão da cidade tornou-se mal contagioso, sempre a alastrar.

Ora o habitante da cidade é por condição carnívoro. Rarêa o elemento vegetal e adquire preços que não se distanciam muito do alimento de origem animal. E' mais uma razão para encaminhar a preferéncia.

Coincidindo com estas mudanças viu-se aumentar consideravelmente a percentagem de certas enfermidades noutros tempos raras. As doenças do coração, dos rins, do figado, a artério-esclerose, a diabetes, o cancro e vários outros males de grande poder mortífero, vulgarizaram-se dum modo nunca visto. O facto começou dando que pensar e os homens de sciencia preocuparam-se.

E assim foi que um dia um médico francês—já lá vão sobre isto muitos anos—apareceu em público com as suas ideias sobre o artritismo, lançando as bases duma doutrina que não tardou a encontrar adeptos em todo o mundo.

Foi Bouchard quem levantou o grito, num livro que marcou época.

A folia carnívora suspendeu a marcha, começando a fazer-se exame de consciencia e acabando por se reconhecer os graves erros em que se tinha caído.

Ao mesmo tempo que o consumo da carne aumentou, crescia também o abuso do alcohol.

Um outro medico francês, em conclusão de estudos a que procedeu, quiz arranjar mesmo estfeitas relações entre o carnivorismo e o alcoolismo.

Depois de tamanho exagêro por um lado, surgiu, como sempre succede, uma reacção de temperança. A Inglaterra começou, não ardando que outros países a imitassem.

Para fazer face à corrente dos que se alimentavam quase exclusivamente de carne, appareceram as sociedades de vegetarianos que ise alimentam apenas de produtos vegetais.

Estabeleceu-se a discussão em que os últimos entraram com uma foga paixão de quase sectarismo.

Os partidários do vegetarianismo deram em acúsar a carne de todos os maleficios, attribuindo-lhe a culpa dos flagelos que maior número de vítimas causam e mais fazem sofrer a humanidade.

A artério-esclerose, a diabetes, o cancro, o bocio exoftálmico, a gôta, o reumatismo, a calvicie, a apendicite, a albuminúria, a neurastenia, a velhice prematura seriam devidas ao abuso da carne. Os mais inflamados defensores do regime de temperança acharam perigoso mesmo o seu uso moderado.

A principio a discussão era viva de mais e os adeptos do vegetarianismo tidos à conta de exaltados.

Mais tarde os homens da sciencia tomaram conta do caso e com serenidade principiou a fazer-se a análise da questão. Apareceram então argumentos de parte a parte.

Os partidários do carnivorismo dizem que o regime vegetariano é debilitante, não fornecendo ao organismo humano a energia bastante para o trabalho e exigindo um esforço exagerado ao aparelho digestivo.

Além disso, pela disposição deste mesmo aparelho, o homem

deve ser omnívoro, quer dizer, é forçado a comer de tudo—carne, peixe, legumes, sementes, frutos. Os seus dentes, o estomago, a extensão do intestino indicam essa necessidade.

Para corroborar esta maneira de vêr apresentam casos.

Dois grupos de trabalhadores, uns alimentados com uma ração de carne, outros exclusivamente com vegetais, produzem somas de trabalho muito diversas. A vantagem é toda para os carnívoros.

Spencer não teve dúvida em afirmar que a carne desenvolve a intelligéncia, notando o contraste entre as crianças dos ricos, alimentadas com carne, cuja vivacidade intelectual não tem similitude com a do pobre, alimentada quase exclusivamente de pão e batatas.

Foi-se mais longe. Asseverou-se que o progresso tem sido realizado pelos povos carnívoros.

“ATLANTICA,”

Companhia de Seguros

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital social... Esc. 500.000\$00  
» realizado. » 50.000\$00  
Fundo de reserva » 150.000\$00

SÉDE: LOYOS, 92 — PORTO

Recetta de 1914... Esc. 36.989.803.3  
» » 1915... » 31.193.229.3  
» » 1916... » 537.897.891.6  
» » 1917... » 3.139.404.823

Sinistros pagos em 1914 E. 22.601.541  
» » 1915 » 25.903.515  
» » 1916 » 153.470.890.5  
» » 1917 » 1.127.035.874

AGENCIAS EM FRANÇA, INGLATERRA, NORUEGA SUECIA, DINAMARCA, ESPANHA E EGITO

Seguros contra fogo.—Seguros contra fogo e roubo.—Seguros contra greves e tumultos.—Seguros agricolas.  
Seguros contra quebra de cristais.—Seguros de guerra.  
Seguros maritimos e postais.—Seguros contra inundações e enxurradas.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Joaquim de Oliveira  
Dr. José Maria Soares Vieira  
Silvino Pinheiro de Magalhães  
Dr. Leopoldo Correia Mourão  
Jaime de Sousa | Directores

Agentes em todas as terras do pais

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

DELEGAÇÃO EM GUIMARÃES

Passeio da Independencia, 102 a 105

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 500.000\$00 escudos

Seguros contra accidentes de trabalho

Seguros contra fogo

Seguros de vida

Seguros de transportes

Seguros contra roubos

Seguros de cristais.

Correspondente na Corredoura (S. Torcato):

João Vasco Cardoso Guimarães.